

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UFRPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEFIS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAPOEIRA: A EXPRESSÃO DE LUTA E RESISTÊNCIA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DIMAS JOAQUIM DA SILVA FILHO**

**Recife  
2024**

**DIMAS JOAQUIM DA SILVA FILHO**

**CAPOEIRA: A EXPRESSÃO DE LUTA E RESISTÊNCIA NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientador: Me. Prof. Eduardo Jorge Souza da Silva

**RECIFE**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

S586c Silva Filho, Dimas Joaquim da.  
Capoeira: a expressão de luta e resistência nas aulas de  
educação física / Dimas Joaquim da Silva Filho. – Recife,  
2024.  
46 f.

Orientador(a): Eduardo Jorge Souza da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura  
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Capoeira - Aspectos sociais . 2. Educação física para  
crianças. 3. Educação física - Estudo e ensino . I. Silva,  
Eduardo Jorge Souza da, orient. II. Título

CDD 613.7

# **CAPOEIRA: A EXPRESSÃO DE LUTA E RESISTÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aprovado em 03 de outubro de 2024.

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Prof. Eduardo Jorge Souza da Silva

---

Profa. Dra. Rosangela Cely Branco Lindoso

---

Prof. Me. Tércio Amancio do Nascimento

## **AGRADECIMENTOS**

**Ao professor Eduardo Jorge, meu orientador, pelo apoio e contribuições, que viabilizaram a construção e conclusão desta pesquisa.**

**À Universidade Federal Rural de Pernambuco, na pessoa da professora Maria José de Sena.**

**A todos os meus colegas que contribuíram para meu processo de formação;**

**Aos professores da Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco;**

**Aos membros da banca examinadora, pelas contribuições.**

**A meus pais, Dimas Joaquim da Silva e Helena Rosa da Silva pela educação baseadas na família, no respeito e na honestidade.**

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa pretende, através de uma revisão de literatura, resgatar a essência histórica e cultural da capoeira; arte marcial de origem africana, desenvolvida e aprimorada nas senzalas do Brasil como forma de luta e resistência do povo negro escravizado. Como problema de pesquisa, trazemos a questão: Como a capoeira é tratada em produções acadêmicas enquanto expressão de luta e resistência cultural? O objetivo geral desta pesquisa é analisar o ensino da capoeira na Educação Física Escolar como uma manifestação de luta e resistência cultural, visando compreender suas implicações pedagógicas, seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores. Concluiu-se que a capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física se mostra como um conhecimento poderoso, alinhando-se aos objetivos delineados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela preenche a lacuna entre o patrimônio cultural e as necessidades educacionais modernas, oferecendo uma abordagem dinâmica e significativa que ultrapassa os limites tradicionais da Educação Física.

**Palavras-chave:** Capoeira; Educação Física; Conteúdo de Ensino.

## **ABSTRACT**

This research work aims, through a literature review, to rescue the historical and cultural essence of capoeira; martial art of African origin, developed and improved in the slave quarters of Brazil as a form of struggle and resistance for enslaved black people. As a research problem, we raise the question: How is capoeira treated in academic productions as an expression of struggle and cultural resistance? The general objective of this research is to analyze the treatment of capoeira in School Physical Education as a manifestation of struggle and resistance, aiming to understand its pedagogical implications, its benefits for the integral development of students and the challenges faced by educators. It is concluded that capoeira as a teaching content for Physical Education is shown to be powerful knowledge, in line with the objectives outlined in the National Common Curricular Base (BNCC). It bridges the gap between cultural heritage and modern educational needs, offering a dynamic and meaningful approach that goes beyond the traditional boundaries of Physical Education.

**Keywords:** Capoeira, Physical education, Teaching content

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1 Problema de pesquisa	11
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
2.1 A capoeira como expressão de luta e resistência cultural	12
2.2 A capoeira como conteúdo de ensino na Educação Física	13
<b>3. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>22</b>
3.1 Demonstração da capoeira em sala de aula como conhecimento histórico	33
3.2 Desafios e Possibilidades na Implementação da Capoeira na Educação Física Escolar	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente curricular, tem sido marcada na história como uma disciplina que só trata de um fenômeno social: o esporte. No entanto, essa mesma disciplina trata de outros fenômenos da cultura corporal que têm sido subjugados como cultura corporal minoritária, a exemplo, o nosso objeto de estudo, a capoeira. O presente trabalho de pesquisa pretende, através de uma revisão de literatura, resgatar a essência histórica e cultural da capoeira; arte marcial de origem africana, desenvolvida e aprimorada nas senzalas do Brasil como forma de luta e resistência do povo negro escravizado. Como problema de pesquisa, trazemos a questão: Como a capoeira é tratada em produções acadêmicas enquanto expressão de luta e resistência cultural? O objetivo dessa pesquisa é analisar o trato da capoeira na Educação Física Escolar como uma manifestação de luta e resistência, visando compreender suas implicações pedagógicas, seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores. Nesta perspectiva:

“A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto uma manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desatrela-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico” (Coletivo de Autores, 1992, p.53)

A Educação Física, como componente curricular, tem o papel crucial de promover o desenvolvimento da consciência corporal dos estudantes, não apenas no âmbito físico, mas também no social e cultural. Nesse contexto, a abordagem da Capoeira como conteúdo pedagógico revela-se uma possibilidade rica em potencialidades educativas. A Capoeira é uma expressão cultural singular, reconhecida como um valioso conteúdo de ensino (Campos, 2001).

O enfoque a ser apresentado representará uma abordagem enriquecedora no contexto educacional, buscando explorar a rica tradição cultural da Capoeira como um conteúdo de ensino valioso. Essa abordagem não apenas atende aos objetivos da Educação Física, mas também contribui para o desenvolvimento dos alunos, abordando aspectos físicos, sociais e culturais (Campos, 2001).

A capoeira, por natureza, é uma forma de expressão que combina

movimentos corporais, música, ritmo e interação social. Conforme Campos (2001), na Educação Física Escolar, a abordagem pedagógica da Capoeira vai além do ensino de movimentos técnicos; ela envolve a imersão dos estudantes na cultura e nas tradições que permeiam essa prática. Aulas estruturadas de Capoeira proporcionam e incentivam a compreensão histórica e cultural, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo.

A capoeira, ao ser tratada como luta, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física, representa não apenas uma prática corporal, mas um profundo reconhecimento histórico e social. Desenvolvida no Brasil como uma forma de resistência cultural e emancipação dos negros no contexto da escravidão, a capoeira transcende o simples domínio técnico dos movimentos. Ela se torna um elo tangível com a história de um povo, manifestando a luta pela liberdade e a preservação de uma identidade cultural (Gois Jr., 2021). Neste sentido:

“A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor. Seus gestos, hoje esportivizados e codificados em muitas "escolas" de capoeira, no passado significaram saudade da terra e da liberdade perdida: desejo velado de reconquista da liberdade que tinha como arma apenas o próprio corpo” (Coletivo de Autores, 1992, p.53)

Ao tratar a Capoeira nas aulas de Educação Física, proporciona-se aos estudantes a oportunidade não apenas de aprender técnicas de luta, mas de se conectar com um patrimônio cultural enraizado na experiência social brasileira. Essa abordagem pedagógica promove uma compreensão mais profunda da intersecção entre cultura, história e prática corporal, contribuindo para uma formação integral e crítica (Campos, 2001).

A prática da Capoeira como conteúdo de ensino na Educação Física traz ao conhecimento dos alunos movimentos acrobáticos, gingados e ritmados característicos desta luta ancestral, rica em sentidos e significados culturais. Além disso, a interação constante entre os praticantes favorece o desenvolvimento social, incentivando a cooperação, o respeito mútuo e a construção de relações interpessoais positivas. A capoeira, assim, se torna um conteúdo de ensino singular para a promoção do trabalho em equipe e da consciência corporal.

Apesar dos inúmeros benefícios, o ensino da Capoeira na Educação Física

Escolar enfrenta desafios específicos. A falta de conhecimento especializado por parte dos professores, a escassez de recursos adequados e a resistência a métodos pedagógicos não tradicionais são obstáculos a serem superados. No entanto, ao mesmo tempo, esses desafios representam oportunidades para promover a inovação no ensino, incentivando abordagens pedagógicas diversificadas que atendam às demandas da sociedade contemporânea.

Desta forma, no referencial teórico, serão explorados aspectos fundamentais relacionados ao trato da Capoeira na Educação Física Escolar, considerando a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No tópico 2.1, falaremos da capoeira como expressão de luta e resistência, ressaltando sua historicidade e sua importância na preservação das tradições culturais do povo afrodescendente.

Na sequência, no tópico 2.2, a análise será direcionada à Capoeira como conteúdo de ensino na Educação Física, na qual será investigada a abordagem pedagógica da Capoeira, explorando suas potenciais contribuições como conhecimento histórico e cultural para a formação consciente dos alunos. Paralelamente, serão examinados os desafios enfrentados e as oportunidades presentes na implementação desse conteúdo no ambiente escolar. Essa análise integrada visa compreender de forma abrangente como a Capoeira pode ser efetivamente utilizada como conteúdo de ensino, promovendo benefícios significativos para os estudantes. Na sequência, será abordada a história e as origens da Capoeira, ressaltando sua importância como expressão de luta e resistência cultural. Além disso, serão discutidas estratégias para a eficaz abordagem da Capoeira no contexto escolar, alinhadas com as diretrizes da BNCC.

A seção responsável por desenvolver a pesquisa bibliográfica apresentará a metodologia adotada, destacando a pesquisa bibliográfica como estratégia central. Serão explorados os desafios enfrentados pelos professores na implementação da Capoeira na Educação Física Escolar, buscando compreender as barreiras existentes, propor estratégias para superá-las e avaliar o impacto da Capoeira no ambiente escolar, analisando a Base Nacional Comum Curricular e artigos científicos disponibilizados nos cadernos de formação da revista brasileira de ciências do esporte (RBCE), bem como, no Portal Capes e no Scielo.

Em síntese, a introdução da Capoeira como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar oferece uma alternativa enriquecedora e culturalmente relevante. Ao versar sobre a tradição da Capoeira ao ambiente educacional, não apenas

trabalha-se o aspecto físico dos estudantes, mas também se promove a compreensão de valores culturais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e socialmente integrados.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Como a capoeira é tratada em produções acadêmicas, como conteúdo de ensino, enquanto expressão de luta e resistência cultural?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar o trato da capoeira na Educação Física Escolar como uma manifestação de luta e resistência, visando compreender suas implicações pedagógicas, seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Investigar a história e as origens da Capoeira, contextualizando sua importância como manifestação cultural e de resistência de um povo.
- Avaliar a contribuição da Capoeira para o desenvolvimento integral dos alunos, à luz das diretrizes da BNCC.
- Identificar as principais barreiras encontradas pelos professores na implementação da Capoeira na Educação Física Escolar e propor estratégias para superar tais obstáculos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A capoeira como expressão de luta e resistência cultural

O vocábulo capoeira tem sido tratado por vários estudiosos. Em 1712, ele foi registrado pela primeira vez por Raphael Bluteau, seguido por Moraes, em 1813 (Campos, 2001).

A primeira proposição de que se tem notícia é a de José de Alencar, em 1865, na primeira edição de Iracema. Propôs Alencar, para o vocábulo capoeira, o tupi **Caa-Apuam-era**, traduzido por “ilha de mato já cortado”. Henrique Beurepaire Roham propôs o tupi **Co-puera**, significando “roça-velha”. Para Macedo Soares, o vocábulo vem simplesmente do guarani **Caápuêra**, “mato que foi”, atualmente, “mato miúdo que nasceu no lugar do mato virgem que se derrubou”. J.Barbosa Rodrigues, no século passado, propôs no seu livro Paranduba Amazonense a forma **Caapoêra**. Já para o Visconde de Porto Seguro, o termo certo é **Capoeira**( Campos,2001).

Atualmente, são quase unânimes os tupinólogos em aceitarem o étimo **Caá**, “mato, floresta virgem”, mais **Puêra**, pretérito nominal que quer dizer “ o que foi,e o que não existe mais” (Campos, 2001).

Outro argumento para o vocábulo é a existência ,no Brasil, de uma ave chamada capoeira (**Odontophores Capueira-Spix**) que se acha espalhada por vários estados brasileiros, além de ser também encontrada no Paraguai. “Essa ave é também chamada de **Uru**, uma espécie de perdiz pequena que anda em bando e no chão”. Antenor Nascente, em 1955, na revista brasileira de filologia, explica porque o jogo da capoeira se liga à ave. Informa que o macho da capoeira é muito ciumento e por isso trava lutas tremendas com o rival que ousa entrar em seus domínios. Concluindo que, naturalmente, os passos de destreza dessa luta, as negaças, foram comparadas com os destes homens que, na luta simulada para divertimentos, lançavam mão apenas da agilidade. Existe ainda o vocábulo português **Capoeyra** que significa “cesto para guardar capões” (Campos, 2001).

Observar a capoeira enquanto expressão de luta e resistência é resgatar a essência histórica e cultural dessa arte marcial afro-brasileira. Durante o período colonial brasileiro, a capoeira foi desenvolvida como uma forma de resistência por parte dos escravizados africanos. Proibidos de praticar suas tradições e formas de

luta, os escravos encontraram na capoeira uma maneira de preservar sua cultura, resistir à opressão e lutar por sua liberdade (Campos, 2001).

Desta forma, compreende-se que a capoeira não é apenas uma técnica de luta; é também uma expressão cultural rica, incorporando elementos de dança, música, acrobacias e jogo estratégico. Por meio de movimentos fluidos e ritmados, a capoeira transmite narrativas de resistência, tradições ancestrais e identidade cultural. Suas músicas, cantadas em dialetos africanos e acompanhadas por instrumentos tradicionais como o berimbau e o pandeiro, contam histórias de luta, liberdade e esperança (Campos, 2001).

Além disso, a capoeira sempre esteve intrinsecamente ligada à luta por justiça social e igualdade. Ao longo da história do Brasil, os praticantes de capoeira foram perseguidos e marginalizados pelas autoridades, considerados uma ameaça ao status quo devido à sua associação com a resistência e com as comunidades marginalizadas. No entanto, essa perseguição só serviu para fortalecer o vínculo entre a capoeira e a luta por direitos humanos e igualdade racial (Macul, 2008).

Atualmente, a capoeira continua a ser uma poderosa forma de expressão de luta e resistência. Em comunidades ao redor do mundo, a capoeira é praticada como uma luta de empoderamento, promovendo a autoconfiança, a solidariedade e a conscientização cultural. Por meio da prática da capoeira, indivíduos de todas as origens podem encontrar uma maneira de se conectar com suas raízes, resistir à injustiça e lutar por um mundo mais justo e inclusivo (Macul, 2008).

## **2.2 A Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física**

Destaca-se a capoeira como um valioso conteúdo de ensino no contexto educacional, que promove o resgate da historicidade, bem como, dos valores sócio-culturais do povo afrodescendente, e traz consigo a essência da luta por liberdade. Como já exposto acima, a capoeira é uma expressão cultural brasileira que proporciona benefícios significativos aos estudantes que vão além de aspectos físicos, já que seu envolvimento contribui para o desenvolvimento de uma

consciência corporal, carregada de sentidos e significados, pois, está atrelada a cultura de um povo que luta para ter seus valores culturais preservados. Além dos benefícios físicos, a capoeira traz consigo uma rica carga cultural. Originária no contexto da escravidão, ela oferece uma oportunidade única para os alunos aprenderem sobre a história e a cultura afro-brasileira.

A prática da capoeira, jogada em pares, fomenta a interação social, promovendo respeito mútuo e compreensão das dinâmicas sociais. A expressão cultural da capoeira, envolvendo movimentos fluidos, música e canto, permite que os alunos expressem criatividade e individualidade. A integração da música na capoeira oferece, também, uma oportunidade para a educação musical nas aulas de Educação Física. Além disso, a disciplina e o autocontrole exigidos na prática da capoeira contribuem para a formação de estudantes responsáveis. Sobre o tema, explana-se que:

“Apesar do reconhecimento da capoeira como conteúdo curricular na educação física, verificou-se concepções distorcidas sobre a função desta modalidade no contexto escolar em que, muitas vezes, é entendida como atividade auxiliar no controle disciplinar não sendo devidamente reconhecida em função de suas possibilidades de participação no processo educacional” (Melo, 2011 p.6).

Desta forma, pontua-se que ela é adaptável para diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, logo se torna um conteúdo de ensino versátil para educadores. O trato da capoeira no currículo promove a valorização da diversidade cultural, construindo uma educação mais inclusiva. Entretanto, é crucial que as aulas sejam conduzidas por profissionais qualificados, respeitando os limites físicos e culturais dos estudantes. Essa abordagem pedagógica proporciona uma Educação Física mais rica, engajadora e culturalmente sensível (Sá, 2020).

A abordagem pedagógica da Capoeira engloba a incorporação de princípios educacionais para transmitir conhecimentos e práticas associadas a essa expressão cultural brasileira. Essa integração busca não apenas o desenvolvimento físico, mas também a promoção de valores sociais, culturais e éticos. No âmbito do desenvolvimento físico, a abordagem prioriza o aprimoramento de habilidades como coordenação, equilíbrio, flexibilidade e força, através dos movimentos característicos. A prática regular é incentivada para melhorar a aptidão física dos participantes (Campos, 2001).

Sá (2020) pontua que a abordagem da Capoeira é inclusiva e adaptativa, considerando as necessidades e habilidades individuais para garantir a participação de todos. A atenção às diferentes faixas etárias e níveis de habilidade visa proporcionar uma experiência educacional abrangente. Além disso, a Capoeira promove a cidadania ao integrar valores éticos, como igualdade e justiça social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. A autenticidade na transmissão do conhecimento é assegurada por mestres e instrutores qualificados, que entendem a tradição da Capoeira e preservam seus fundamentos culturais e históricos (Sá, 2020).

O trato da capoeira como atividade pedagógica proporciona uma ampla gama de contribuições valiosas para o desenvolvimento social dos alunos. Além disso, a exigência física da capoeira fortalece a musculatura e desenvolve a resistência, enquanto a interação com ritmos musicais contribui para o desenvolvimento de habilidades rítmicas (Campos, 2001).

No contexto social, a capoeira fomenta a interação e cooperação entre os participantes, uma vez que a prática frequentemente ocorre em duplas ou grupos. O código ético do jogo da capoeira destaca o respeito mútuo, cultivando relações saudáveis e promovendo uma atmosfera de aprendizado colaborativo. A adaptabilidade da Capoeira facilita a inclusão de diversos grupos, promovendo a participação independente de habilidades físicas ou características individuais (Sá, 2020).

A prática da capoeira também oferece uma oportunidade única para os alunos compreenderem a cultura afro-brasileira e a história do Brasil. Além disso, a disciplina exigida durante os jogos contribui para o desenvolvimento do autocontrole, enquanto a expressão individual é incentivada através da criatividade e improvisação nos movimentos (Reis, 2023).

Ainda que não seja conteúdo de ensino, no aspecto emocional, a capoeira, no contexto da Educação física, desafia os alunos a enfrentarem obstáculos, promovendo o desenvolvimento de habilidades emocionais como resiliência e autoconfiança. Essa abordagem holística proporciona uma experiência educacional enriquecedora, onde a consciência corporal ocorre de maneira integrada, transcendendo as barreiras tradicionais da sala de aula. Em resumo, a Capoeira emerge como um recurso pedagógico multifacetado, enriquecendo a vida dos alunos em diversos aspectos (Reis, 2023).



Na década de 1990, a capoeira foi inserida como conteúdo pedagógico no contexto educacional, conforme proposto no livro "Metodologia do Ensino da Educação Física", que adotou a teoria pedagógica crítica da Educação Física. Nessa abordagem, a capoeira foi reconhecida como uma manifestação cultural, enraizada na historicidade e expressão da cultura brasileira. Os autores do livro enfatizaram a importância de não separar a capoeira de sua história, evitando transformá-la simplesmente em mais uma modalidade esportiva (Coletivo de Autores, 1992).

Conforme Reis (2023), é possível concordar com a abordagem crítico-superadora, que destaca a necessidade de compreender a capoeira na Educação Física considerando seus significados culturais e históricos, especialmente relacionados à resistência do povo escravizado. Apesar de ter sido estabelecida como conteúdo nas aulas de Educação Física, a capoeira muitas vezes é negligenciada em comparação com esportes tradicionalmente valorizados, como futebol, futsal, basquete, voleibol e handebol, especialmente no ensino médio.

O distanciamento dos estudantes em relação à capoeira, conforme mencionado, pode resultar em desinteresse pela prática no ensino médio. Portanto, a incorporação do conhecimento da capoeira como parte do tema Lutas na Educação Física escolar pode estabelecer uma conexão com a cultura afro-brasileira, cumprindo uma obrigação legal e resgatando a identidade cultural através de conhecimentos que refletem as raízes e a história do país (Hobold, 2018).

A falta de conhecimento sobre a capoeira por parte dos professores de Educação Física, aliada à necessidade de espaço físico e tempo pedagógico adequados, muitas vezes impede uma exploração mais profunda desse conteúdo na escola. A capoeira, vivenciada nas Rodas, não apenas envolve movimentos, giros e golpes, mas também incorpora elementos musicais, como ladainhas, cantigas e instrumentos rítmicos, enriquecendo a experiência (Reis, 2023).

Para que o ensino da capoeira seja eficaz, é essencial considerar as diretrizes da política educacional, como as estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, que reconhecem a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, conforme estabelecido pela Lei 10.639/03. O currículo de Pernambuco serve como parâmetro, sistematizando o ensino da capoeira no Ensino Fundamental, sendo a primeira etapa de aprendizagem dos conteúdos de Educação

Física.

Dessa forma, ao analisar as políticas curriculares para o Ensino Médio em escolas públicas estaduais de Pernambuco, percebe-se uma sistematização dos conhecimentos sobre a capoeira, conferindo-lhe valorização no contexto escolar e destacando sua abordagem como parte integral do componente curricular Educação Física. Essas ações são respaldadas por políticas educacionais democráticas, que visam garantir o direito à educação, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais, a exemplo da BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi oficializada na data de 06 de julho de 2017, pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de nortear a ação pedagógica dos professores bem como os currículos das escolas de todo o país. Nesse documento, a Educação Física se encontra na área de linguagens, dividida em seis Unidades Temáticas, a saber: Brincadeira e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Esportes de Aventura. Neste documento, a capoeira é sugerida para a unidade temática Lutas, e, com atenção ao ensino fundamental, as lutas aparecem a partir do 3º ano, com lutas do contexto comunitário e regional, 6º e 7º anos com lutas do Brasil e 8º e 9º anos com lutas do mundo. Ressalta-se que a capoeira é citada como primeiro exemplo de luta brasileira, junto com a huka-huka e luta marajoara e que no quadro de habilidades do objeto de conhecimento Lutas do Brasil, além das variáveis experimentação e fruição das lutas, vivência das estratégias básicas das mesmas, problematização de preconceito e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais destaca-se a que discute as características (códigos, rituais, elementos técnicos-táticos, indumentárias, materiais, instalações e instituições). A virtude da BNCC está na garantia do ensino da capoeira, na Unidade Temática Lutas, com seu entendimento mais amplo como patrimônio imaterial do mundo, sendo que a variável características contém os itens estudo de códigos e rituais presentes nas lutas, nas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, abarcando as outras facetas da capoeira, como: artística, esportiva e histórica. Entretanto, o limite se dá no ensino da capoeira somente no 6º E 7º ano, e da ambiguidade de quais seriam as Lutas do Contexto Comunitário e Regional, podendo assim, a capoeira ser ensinada nos outros anos. Todavia a BNCC é muito recente e ainda trará esclarecimentos acerca de sua aplicação nos cursos de formação dos professores, para que as ideias explanadas possam ser concretizadas no cotidiano escolar (Pasqua, 2017).

Apesar de ser uma luta que enfrenta os mais diversos entraves socioculturais, a capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar representa um elo entre a rica cultura brasileira e o desenvolvimento integral dos alunos. A Capoeira, além de ser uma prática corporal vigorosa, carrega consigo uma história de resistência, proveniente dos tempos da escravidão, quando serviu como forma de expressão e resistência dos afrodescendentes no Brasil. Seu trato nas aulas de Educação Física não apenas amplia o repertório de atividades físicas, mas também proporciona uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do país (Oliveira; Leal, 2009).

Ao vivenciar a Capoeira na escola, os estudantes têm a oportunidade de explorar não apenas aspectos técnicos e físicos, mas também valores como respeito, cooperação e inclusão social (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021). A prática da Capoeira promove a consciência corporal e incentiva a interação entre os alunos, fortalecendo os laços comunitários. Além disso, ao abordar a Capoeira nas aulas de Educação Física, os educadores contribuem para a quebra de estereótipos, desmistificando a visão estigmatizada que historicamente acompanhou essa manifestação cultural (Campos, 2001).

Desta forma, a Capoeira como conteúdo de ensino tratado na Educação Física escolar enriquece o ambiente educacional como uma expressão de luta e resistência cultural profundamente enraizada na história do Brasil. Essa abordagem não apenas fortalece a identidade cultural dos estudantes, mas também promove uma educação física mais inclusiva, alinhada com a diversidade cultural brasileira. Assim, lecionar a luta capoeira como conteúdo abordado nas aulas de Educação Física contribui para a formação crítica dos alunos, conectando o aspecto físico ao cultural e histórico de maneira enriquecedora e educativa (Ribeiro; Teixeira; Garramona, 2021).

Quanto à origem, várias são as hipóteses sobre a capoeira, existindo duas fortes correntes: uma afirma que a capoeira teria vindo para o Brasil, trazida pelos escravos, e a outra considera a capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil. Porém, não existem documentos que comprovem estas hipóteses.(Campos ,2001)

Segundo Waldeloir Rêgo, em seu livro Capoeira de Angola:

...tudo nos leva a crer que seja a capoeira uma invenção dos africanos no

Brasil, desenvolvida por seus descendentes Afro-Brasileiros, tendo em vista uma série de fatores colhidos em documentos escritos e sobretudo no convívio e diálogos constantes com os capoeiristas atuais e antigos que ainda vivem na Bahia.

Convém lembrar que vários pesquisadores que estiveram na África, principalmente em Angola, jamais encontraram vestígio algum de uma luta parecida com a nossa capoeira. Ainda para reforçar esta hipótese do aparecimento da capoeira no Brasil, não existem nomes, nem de golpes nem de toques em língua Africana, como por exemplo no candomblé. Uma indagação que pode ser feita é a seguinte: por que os africanos não preservaram a linguagem da capoeira como fizeram com tantas outras manifestações vindas com eles da África? Tudo nos leva a crer que a capoeira se trate realmente de uma manifestação regional da Bahia. (Campos, 2001)

Observando a história e as origens da Capoeira, sabe-se que estas remontam ao período da escravidão no Brasil, sendo uma expressão cultural que incorpora elementos africanos, indígenas e, posteriormente, influências da cultura brasileira (Oliveira; Leal, 2009). Originada entre os séculos XVI e XVII, durante o auge da escravidão, a Capoeira nasceu nos quilombos e nas senzalas como uma forma de resistência e preservação da identidade dos africanos trazidos como escravizados. Conforme Brito e Granada (2020, p. 10):

A capoeira nasceu nesse contexto de escravidão. A ideia amplamente difundida nos grupos atuais é de que a prática nasceu nos quilombos e foi utilizada por escravos africanos como uma arma contra a opressão Colonial dos portugueses.

Neste sentido, a Capoeira surge como uma manifestação de resistência cultural e física, onde os escravizados desenvolviam habilidades de luta dissimuladas em movimentos coreografados e ritmados. Esta prática não só lhes permitia preservar tradições e fortalecer laços comunitários, mas também representava uma forma de autodefesa contra a opressão (Oliveira; Leal, 2009).

Com o passar do tempo, a Capoeira se desenvolveu e se adaptou às mudanças sociais no Brasil. Durante muito tempo, a prática da Capoeira foi marginalizada e criminalizada, sendo associada a atividades consideradas subversivas (Oliveira; Leal, 2009). No entanto, com o tempo, mestres de Capoeira foram importantes na legitimação e preservação desta luta, transformando-a em

uma prática reconhecida. Atualmente, a Capoeira transcende as fronteiras nacionais, sendo difundida e praticada em todo o mundo. Ela se tornou não apenas uma forma de expressão cultural, mas também uma atividade física, esportiva e artística, reconhecida por seus movimentos acrobáticos, ritmo contagiante e rica tradição cultural (Campos, 2001).

A prática da Capoeira está profundamente enraizada na resistência e auto afirmação dos indivíduos que foram escravizados no Brasil, oriundos do continente africano durante o período de colonização. Em um contexto marcado pela opressão da escravidão, a Capoeira emergiu como uma forma de resistência, uma luta onde o corpo e seus movimentos eram as "armas" utilizadas.

O povo escravizado, inconformado e rebelde, adotou a Capoeira como meio de resistência à opressão. Uniram-se e formaram comunidades independentes conhecidas como quilombos, espalhadas por diversas regiões do território brasileiro ao longo do período escravista. Um dos quilombos mais notáveis foi o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi dos Palmares, que conseguiu prosperar de maneira coletiva e organizada, mantendo sua própria produção agrícola, cultura, rituais e formas de defesa contra os colonizadores (Oliveira; Leal, 2009).

A Capoeira, portanto, surgiu como um grito de resistência de um povo escravizado em busca de liberdade e preservação de valores ancestrais. Apesar dos descendentes desse povo enfrentarem segregação e preconceito racial até os dias atuais, eles continuam projetando valores e preservando sua história como parte integrante da cultura brasileira (Oliveira; Leal, 2009). A Capoeira se tornou um elemento representativo dessa ancestralidade, representando a luta histórica, cultural e social de todos os envolvidos (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

No período pós-abolição da escravatura e durante a instauração da República, a Capoeira enfrentou um período obscuro e marginalizado. Considerada um problema nos centros urbanos, a prática foi criminalizada em 1890, sendo proibida pelo código penal (Oliveira; Leal, 2009). No entanto, a Capoeira ressurgiu no início do século 20, a partir de 1930, com características renovadas, sendo reconhecida como Luta Regional Baiana, especialmente através do trabalho do Mestre Bimba (Lucena; Trigueiro, 2018).

Mestre Bimba foi fundamental na difusão da Capoeira Regional, uma abordagem padronizada e disciplinada destinada a diversos públicos. Seu trabalho, juntamente com o de Mestre Pastinha, revolucionou a prática da Capoeira, dando

origem às escolas Regional de Angola (Lucena; Trigueiro, 2018). Essas intervenções foram essenciais para o reconhecimento da Capoeira e dos valores da cultura afro-brasileira. O ensino da Capoeira, inclusive em escolas nos anos 50, evidencia a relevância e a aceitação crescente dessa prática como patrimônio cultural e histórico.

A Capoeira, portanto, é uma expressão cultural singular que une elementos de dança, música, luta e ritual em uma manifestação rica em significado e tradição. Originada nas senzalas e quilombos durante o período da escravidão no Brasil, a Capoeira não apenas serviu como uma forma de resistência física, mas também como uma maneira de preservar a cultura africana e manter a identidade dos povos escravizados. Conforme Brito e Granada (2020, p. 13):

Ele introduziu modificações na prática da capoeira, começa a ensinar em uma academia, uniformiza os alunos e pede um certificado de escolaridade ou uma carteira de trabalho para as pessoas que queiram se inscrever na sua escola.

Na Capoeira, a expressão cultural está intrinsecamente ligada aos movimentos corporais, muitas vezes acrobáticos, e à musicalidade única que a acompanha. O jogo de Capoeira, conhecido como "roda", é um espetáculo onde os praticantes, chamados de capoeiristas, interagem de maneira harmoniosa, criando uma coreografia improvisada movida pelo ritmo dos instrumentos, como o berimbau, atabaque e pandeiro (Campos, 2001).

A adaptação da capoeira para uma versão esportiva tem suscitado críticas de diversos setores sociais, que argumentam que uma abordagem sistematizada, competitiva e excessivamente técnica a desvincula de seus contextos e significados culturais, transformando-a em uma prática corporal destituída de subjetividade. Isso implica na redução da importância de sua prática original como símbolo de resistência e identidade afro-brasileira, correndo o risco de descaracterização de seus valores ético-raciais e culturais, como indicado por (Costa; Watmann, 2013).

Durante os anos de governos militares (1964-85), em meio a práticas e ideologias repressivas, a capoeira manteve sua resistência, ganhando projeção internacional nos anos 80 através de participações em filmes nacionais e internacionais com destacados capoeiristas como protagonistas. Além de sua projeção internacional, Campos (2001) destaca a importância da capoeira na

formação integral do aluno na educação básica, oferecendo conhecimento sobre o indivíduo, suas lutas pessoais e coletivas, suas múltiplas expressões corporais e valores pedagógicos (Hobold, 2018).

Atualmente, conforme observado por Silva (2022), a representatividade social da capoeira em diversas formas, incluindo abordagens lúdicas, esportivas, jogos, danças, e a sua apropriação por demandas capitalistas e midiáticas. Esta última, muitas vezes, desconsidera o legado da capoeira como resistência à opressão social. Ao mesmo tempo, a capoeira mantém sua relevância cultural e educacional, sendo incorporada nas escolas como conteúdo curricular e pedagógico do ensino básico brasileiro.

O reconhecimento da capoeira culminou em bases legais para sua preservação e valorização como uma arte-luta brasileira. Atualmente, capoeiristas, professores, pesquisadores e praticantes estão desconstruindo a imagem marginalizada da capoeira, ressignificando sua presença como herança afro-brasileira nos espaços acadêmicos. Em 2008, a Capoeira foi oficialmente reconhecida pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN como Patrimônio Imaterial no Brasil (Fonseca; Vieira, 2014). Na roda de capoeira, uma parte intrínseca da prática, vivencia-se a cultura de resistência, reconhecida por mestres, desportistas, educadores, pesquisadores e praticantes. Esse reconhecimento foi oficializado pela UNESCO em 2014:

A Roda de Capoeira é um elemento estruturante desta manifestação , espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana — notadamente banto — recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros (IPHAN, 2008).

Além dos aspectos físicos, a Capoeira é marcada por elementos simbólicos e culturais. Os movimentos e gestos têm significados que remetem à história, à espiritualidade e à filosofia por trás da prática. A musicalidade, com cânticos em línguas africanas e portuguesas, contribui para a atmosfera única da Capoeira, transmitindo tradições e contando histórias por meio das letras das músicas.

Ao longo dos anos, a Capoeira evoluiu e se difundiu globalmente, tornando-se não apenas uma prática localizada no Brasil, mas uma expressão cultural apreciada

e praticada em todo o mundo. A abordagem da Capoeira como luta e expressão cultural nas aulas de Educação Física oferece aos estudantes uma janela para a diversidade cultural e a riqueza histórica do Brasil. A Capoeira, assim, transcende o papel de exercício físico para se tornar uma forma de luta viva e dinâmica que enriquece o entendimento dos praticantes sobre a diversidade cultural e as tradições históricas do país (Silva, 2022).

Além disso, a Capoeira fomenta valores como respeito, cooperação, e consciência social. Durante as aulas, os alunos aprendem não apenas os movimentos característicos da capoeira, mas também desenvolvem habilidades sociais, como a capacidade de interagir de forma harmoniosa com os colegas na roda de Capoeira (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

Ao tratar a Capoeira nas aulas de Educação Física o(a) professor(a) contribui para a diversificação do conteúdo, proporcionando uma alternativa dinâmica e culturalmente enriquecedora. Ao proporcionar uma vivência única, a capoeira não só atende aos objetivos da Educação Física, mas também reforça a importância da valorização das expressões culturais e da diversidade no ambiente escolar.

Além de ser uma expressão cultural rica, que mescla dança, música e luta, a Capoeira vai além do aspecto físico, influenciando positivamente diversos aspectos do bem-estar integral, conforme destaca Cordeiro (2016, p. 21).

Tudo no jogo da capoeira é regido pela Musicalidade, que é composta por um ritmo executado por um conjunto de instrumentos e pelas cantigas. Essas últimas, aos poucos, vão adquirindo uma autonomia, uma autoria.

A expressão cultural intrínseca à capoeira permite que os praticantes manifestem sua individualidade e identidade dentro de um contexto coletivo, promovendo uma rica troca cultural. Valores como respeito ao mestre, aos colegas de roda e às tradições culturais são enfatizados, cultivando uma abordagem disciplinada e respeitosa (Godoi; Kawashima; Moreira, 2021).

A Capoeira oferece uma experiência holística que enriquece aspectos físicos, sociais e históricos. A prática dessa luta que simboliza a história do povo negro escravizado promove uma conexão profunda com os fatos ocorridos no passado, resgatando a essência e significado dessa rica tradição cultural brasileira.



### 3 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas, são frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. (Minayo;Deslandes;Gomes,2007). A pesquisa bibliográfica é uma abordagem metodológica que se baseia na análise crítica de fontes já publicadas, como livros, artigos, teses e outros documentos. Seu propósito é proporcionar ao pesquisador uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento sobre um tema específico. Essa metodologia desempenha um papel crucial em diversas disciplinas acadêmicas, contribuindo para a definição do problema de pesquisa, a revisão do estado da arte, e o embasamento teórico do estudo.

Ao realizar uma revisão bibliográfica, o pesquisador busca identificar as principais teorias, conceitos, métodos e descobertas já existentes, situando-se no contexto da área de estudo. Isso não apenas amplia a perspectiva do pesquisador, mas também o auxilia na formulação de hipóteses, escolha de métodos e interpretação dos resultados. A pesquisa bibliográfica também possibilita a identificação de lacunas no conhecimento, fornecendo insights valiosos para a definição clara e fundamentada do problema de pesquisa.

Além disso, a metodologia ajuda a evitar redundâncias e plágio, garantindo a originalidade do trabalho. Ao citar e referenciar fontes confiáveis, a pesquisa bibliográfica proporciona uma base científica sólida, contribuindo para a credibilidade do estudo. Logo, como fonte inicial, optamos por uma pesquisa bibliográfica cujo banco de dados é o caderno de formação da revista brasileira de ciências do esporte (RBCE), por ele ser uma publicação importante na área de educação física, e que, fundamentalmente, trata de publicar experiências de ensino de conteúdos da cultura corporal de movimento em diferentes locais do Brasil; e no caso específico, buscaremos analisar as publicações pertinentes ao nosso objeto de estudo: A

Capoeira como expressão de luta e resistência cultural.

Pesquisamos no **caderno de formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte** as publicações em um período de dez anos, entre 2013 e 2023. Nesse intervalo de tempo, encontramos 20 revistas publicadas, nas quais, foram encontrados 165 artigos e, após análise minuciosa, encontramos 09 artigos pertinentes ao tema capoeira, dos quais, 03 foram descartados por trazer informações repetidas e 06 foram utilizados para desenvolver o presente estudo .

Após período de pesquisa e análise dos registros encontrados na revisão bibliográfica, buscamos artigos que tratassem sobre os temas educação física e capoeira. Sendo assim, as informações reunidas por meio de critérios de escolha seletiva dos artigos analisados no caderno de formação da revista brasileira de ciência do esporte, objetivamos a obtenção de conteúdo relevante sobre o tema capoeira como expressão de luta e resistência.

**Quadro 1 – Artigos selecionados no caderno de formação da revista brasileira de ciências do esporte (RBCE)**

Título	Autor(es)	Ano
O ensino da capoeira nos anos iniciais na educação física escolar	Amanda Mello Andrade de Araújo, Luciana Pedrosa Marcassa, Guilherme Moura Miranda Filmiano	2013
O ensino da capoeira e a obra de Candido Portinari no ensino fundamental	Anderson José Libanio, Fábio Machado Pinto	2023
Capoeira e as vicissitudes da cultura de negro/a: Os racismos termitentes	Christian Muleka Mwewa, Juliani L. Caldeira Ferreira, Aline Ortega Soloaga	2023
Uma rasteira no preconceito racial e de gênero no jogo da capoeira	José Luiz Cirqueira Falcão, Hemanuelle Di Lara Siqueira Jacob, Lourival Fernando Alves Leite	2023
Inclusão e descolonização da capoeira a partir de mulheres capoeiristas	Mayris de Paula Silva, Norma Silvia Trindade de Lima	2023
Golpe de mestra: Conduta e práticas pedagógicas na	Darlene de Lima Costa,	2023

capoeira

Lívia de Paula Machado Pasqua

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O artigo, **o ensino da capoeira nos anos iniciais na educação física escolar (2013)** dos(as) autores(as) Amanda Mello de Andrade Araújo; Dra. Luciana Pedrosa Marcassa e Guilherme Moura Miranda Filmiano, teve como objetivo avaliar a prática docente a partir do relato de experiência de supervisão e prática pedagógica no estágio obrigatório do curso de licenciatura em educação física, e teve como conteúdo a capoeira. A proposta pedagógica em questão se sustentou sobre a concepção crítico-superadora elaborada pelo Coletivo de Autores (1992).

Após a intervenção pedagógica, desenvolvida numa turma de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Florianópolis, na qual foram ministradas um total de 14 aulas, chegou-se a conclusão que a capoeira, como prática integrante da cultura corporal, mostrou ter um alto potencial pedagógico e de estreita articulação com a concepção teórica adotada.

No que diz respeito ao ofício de educador, percebeu-se que uma metodologia e um planejamento adequado definem em grande parte o rumo do trabalho pedagógico. Entretanto, constatou-se que a realidade se manifesta de maneira muito mais complexa fazendo com que seja necessário interrogar constantemente os pressupostos metodológicos e as estratégias didáticas adotadas. Sendo assim, concluiu-se que é preciso admitir as limitações de um planejamento, sem, obviamente, negar a necessidade de sua constante reflexão e atualização, ou seja, o processo de auto avaliação do educador, portanto, se constitui como uma etapa não menos importante da prática pedagógica.

No artigo, **o ensino da capoeira e a obra de Candido Portinari no ensino fundamental (2023)**, os autores Ms. Anderson José Libanio e Dr. Fábio Machado Pinto analisaram e refletiram sobre uma experiência de ensino da capoeira e da obra de Candido Portinari nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. Analisou-se que a nova BNCC (2017) inseriu este componente curricular na área das linguagens e com isso suscitou a importância de relações interdisciplinares. Este estudo de natureza qualitativa e de caráter etnográfico, realizado em uma escola municipal de Florianópolis, analisou um dos módulos de ensino que tematizou aspectos do trabalho com mão de obra escravizada nos canaviais através

de atividades como jogos e brincadeiras. A abordagem das dimensões técnica, estética, ética e conceitual dos conteúdos, indicou possibilidades de reflexão sobre a cultura corporal e de movimento, como estratégia de emancipação humana e transformação social. Por fim, constatou-se a importância das artes para ensinar/comunicar aos mais jovens sobre a sua história individual e coletiva, sobre as condições de vida das populações que formam a base social da nossa sociedade, sobre a importância do respeito às diferenças culturais e da valorização das nossas raízes históricas. Desta maneira as expressões artísticas, ou seja, as obras de Portinari e a Capoeira, utilizadas como narrativas foram potentes para comunicar aos mais jovens a experiência dos mais velhos, algo que precisa ser passado de geração a geração e ser preservado do esquecimento estando vivo na memória da sociedade (Gagnebin, 2014, p. 225).

No artigo, **capoeira e as vicissitudes da cultura de negro/a: Os racismos termitentes (2023)**, de Dr. Christian Muleka Mwewa; Ms. Juliani L. Caldeira Ferreira, e Ms. Aline Ortega Soloaga, pretendeu-se uma análise a partir da dimensão da capoeira como uma manifestação cultural de origem africana, ou seja, cultura de negro/a. O estudo justifica-se pela necessidade que se coloca para a pertinência das manifestações de matiz ou matriz africana no contexto da sociedade contemporânea. Por meio de referências teóricas das ciências humanas e sociais, o presente ensaio argumenta sobre a pertinência de se assumir a dimensão negra da capoeira, porém sem essencialismos, para os processos formativos. Afirma-se que a cultura negra não pode ser tomada como um fim em si mesma ou para si mesma no contexto das culturas em geral, mas pode legitimar as suas práticas ao assumir a sua ancestralidade negra. Essa operação inverte a máxima que deprecia “coisa de negro”. Por fim, conclui-se que a capoeira como uma prática cultural negra, corrobora com a seguinte afirmação: “[...] é na percepção da operacionalização da formação cultural dos sujeitos que a cultura tem adquirido sentido e definido a sua alcova [...] conceber a cultura como expressão paradoxal de um lugar que possibilita o exercício de certa subjetividade e, ao mesmo tempo, a sua crítica” (Mwewa, Silva; Rando, 2022, p. 18). É nas práticas culturais que os enfrentamentos sociais também se explicitam. Dizer que a capoeira é negra é assumir as múltiplas dimensões das constituições sociais.

O artigo, **Uma rasteira no preconceito racial e de gênero no jogo da capoeira (2023)**, de Dr. José Luiz Cirqueira Falcão; Ms. Hemanuelle de Lara

Siqueira Jacob, e Lourival Fernando Alves Leite, ressalta que a capoeira, como muitas outras artes de combate, tem sido historicamente dominada por homens. Em sua prática cotidiana são verificadas situações de preconceito e de discriminação que refletem os traços mais amplos de uma sociedade machista e patriarcal. A capoeira, assim como muitos esportes e artes marciais, fortalece a desigualdade de gênero quando enfatiza a força física e a agressividade como qualidades masculinas. Diante do exposto, a contribuição dos autores para este Dossiê consistiu no relato de uma experiência a partir de uma entrevista com Mestre Pop que, por sua vez, trouxe importantes reflexões para a ampliação do entendimento acerca das manifestações de discriminação e de preconceito relacionados a gênero, à homofobia, à xenofobia, ao adultocentrismo e às deficiências. Observou-se que a trajetória do Mestre Pop na capoeira foi salpicada de situações de preconceitos e discriminações e essas se entrecruzaram com a sua condição de vulnerabilidade imposta pela pobreza e pela escassez de políticas sociais. Essas condições sociais, aliadas a uma série de privações, terminaram moldando o comportamento do Mestre Pop ao longo de sua trajetória.

Seus depoimentos apontam que, se os processos discriminatórios e de preconceito abrangem várias dimensões de sua vida, somente o acesso ao conhecimento filosófico e científico, acompanhado de ações concretas de enfrentamento dessa nefasta realidade, pode contribuir para a sua superação.

A capoeira foi por muito tempo proibida no Brasil, o que auxiliou no processo de marginalização de sua prática. Mas, o racismo estrutural, que opera de forma institucionalizada, nas relações econômicas, culturais e pessoais, faz com que ainda nos dias atuais, ser mestre de capoeira seja um ato revolucionário e de resistência.

No artigo, **Inclusão e descolonização da capoeira a partir de mulheres capoeiristas (2023)**, as autoras Dra. Mayris de Paula Silva e, Dra. Norma Silvia Trindade de Lima abordam o tema a partir de memórias de mestras de capoeira no Estado de São Paulo, com destaque para os seus percursos formativos/educacionais, problematizando a produção de ausência de mulheres na historicidade da capoeira, reconhecida como um patrimônio cultural imaterial do Brasil e da Humanidade (Iphan, 2008; Unesco, 2014). Valendo-se da pesquisa formação narrativa (auto) biográfica e de perspectivas feministas, inclusiva e decoloniais, afirmando a relevância de se criar condições de escuta e visibilidade às experiências femininas na capoeira. Conclui-se que o protagonismo feminino na

capoeira tem potência para deslocar e enfrentar a colonialidade de gênero que invisibiliza e violenta a existência de outros corpos não masculinos.

O artigo, **Golpe de mestra: Conduta e práticas pedagógicas na capoeira (2023)**, de Darlene de Lima Costa (Mestra Darlene); e Dra. Lívia de Paula Machado Pasqua, ressalta que o espaço da capoeira, antigamente considerado majoritariamente masculino, há muitos anos vem sendo ocupado por mulheres, impactando nas formas de ver, ser, pensar, aprender e ensinar essa manifestação cultural brasileira. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a experiência de uma mestra de capoeira, a partir de sua trajetória, e os modos de enfrentamento de violências e racismos nesse ambiente, a fim de contribuir para uma educação não opressora. O “golpe de mestra” se dá no desenvolvimento de uma metodologia própria que compreenda a inclusão social bem como a formação e a conduta ética de seus educandos. Com essa narrativa, busca-se contribuir com futuras pesquisas relacionadas à temática da percepção feminina sobre as violências e racismos na capoeira.

Concluindo o artigo, a Dra. Lívia destaca que o discurso da mestra que ama a sua arte está imbuído de reflexões e críticas acerca dos valores civilizatórios europeus (opressão, imposição de seu comportamento, religião, patriarcado, organização política, entre outros) que infelizmente ainda persistem na capoeira e alimentam o machismo, os assédios, o adultocentrismo, a homofobia, o capacitismo, o racismo e o desrespeito aos mais velhos. Na percepção da mestra, a conduta, o exemplo e o entendimento do mais velho como um local de referência para o crescimento, são primordiais para uma boa educação, baseada nos valores civilizatórios afro-brasileiros.

Com esse relato de experiência o objetivo foi contribuir para o entendimento da luta contra a invisibilização das mulheres na capoeira e seus mecanismos de enfrentamento às violências, bem como outras situações de preconceitos e racismos sob o olhar de uma mestra mulher. Ademais, esse estudo pretendeu contribuir com a prática docente de capoeiristas e não capoeiristas, bem como incentivar novas pesquisas acerca da percepção feminina em temas relacionados à capoeira.

Nesse primeiro momento de pesquisa, buscamos analisar artigos que abordassem a capoeira como expressão de luta e resistência cultural em uma variedade de contextos, ressaltando a importância de se preservar seu legado cultural, bem como sua essência. Dando continuidade ao nosso trabalho de

pesquisa, traremos novos estudos que trazem a capoeira como conteúdo de ensino em um contexto mais próximo da educação física.

O estudo atual utilizou-se como base de sua pesquisa a **Plataforma Capes** e o **Scielo**. Essa abordagem também permite ao pesquisador conhecer metodologias utilizadas em pesquisas anteriores, adaptando e ajustando sua própria metodologia de acordo com as práticas bem-sucedidas identificadas na literatura.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica não é apenas um ponto inicial no processo de pesquisa, mas um processo contínuo ao longo de toda a investigação. Além de contextualizar historicamente o tema, ela amadurece a pesquisa, refinando ideias e adaptando objetivos à medida que novas informações são incorporadas. Essa metodologia envolve uma análise crítica das fontes, avaliando a qualidade dos estudos, identificando possíveis vieses e considerando diferentes perspectivas sobre o tema.

Assim, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na investigação sobre a incorporação da capoeira nas aulas de Educação Física, já que esse embasamento é essencial para fundamentar a introdução da capoeira no contexto educacional, proporcionando aos professores uma compreensão aprofundada de sua relevância cultural.

Além disso, a pesquisa bibliográfica oferece insights valiosos sobre metodologias de ensino eficazes para integrar a capoeira nas aulas de Educação Física. Experiências anteriores, abordagens pedagógicas e estratégias de ensino identificadas na literatura podem orientar a implementação prática, garantindo uma abordagem educacional eficiente e envolvente (Rozendo *et al.*, 2022).

Ao abordar as diretrizes e políticas educacionais relacionadas à inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas, como estabelecido na Lei 10.639/03, a pesquisa bibliográfica fortalece o argumento para a integração da capoeira no currículo escolar. Destaca-se não apenas como uma atividade física, mas como uma prática que promove a compreensão cultural, alinhando-se com os objetivos de educação inclusiva e valorização da diversidade.

A literatura existente também destaca a importância da capoeira no desenvolvimento integral dos alunos, influenciando não apenas o aspecto físico, mas também o caráter e a personalidade. Essa fundamentação teórica respalda a argumentação sobre os benefícios sociais e educacionais da capoeira como conteúdo curricular, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e

culturalmente competentes.

Ao explorar a pesquisa bibliográfica, é possível identificar desafios enfrentados para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física e, igualmente importante, descobrir soluções propostas. Essa abordagem permite antecipar possíveis obstáculos durante a implementação, contribuindo para um processo mais suave e eficaz.

Além disso, a pesquisa bibliográfica pode abordar o reconhecimento legal da capoeira como patrimônio cultural, como evidenciado pelo reconhecimento pelo IPHAN em 2008 (Lima; Brasileiro, 2020). Essa consideração legal destaca a importância da capoeira e pode influenciar políticas escolares, proporcionando um respaldo adicional para sua inclusão no currículo educacional. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não apenas fornece uma base sólida para a pesquisa sobre a capoeira nas aulas de Educação Física, mas também orienta a compreensão, implementação e valorização dessa prática cultural nas instituições educacionais (Lima; Brasileiro, 2020).

A metodologia empregada nesta revisão de literatura teve como objetivo analisar o cenário acadêmico relacionado à capoeira e educação física nos últimos cinco anos. Para isso, foram utilizados os sites de busca **Scielo** e **Portal Capes**, considerados fontes confiáveis e abrangentes para a obtenção de artigos científicos. O processo de busca envolveu a utilização dos descritores **"capoeira" AND "educação física"**.

Ao realizar a pesquisa, foram identificados inicialmente 41 textos potencialmente relevantes. No entanto, após a análise dos conteúdos, constatou-se que 27 artigos não estavam alinhados com o tema proposto, representando desvios em relação ao escopo da revisão. Adicionalmente, foram identificados 7 artigos duplicados, que foram excluídos para garantir a integridade e a relevância dos resultados.

Essa abordagem metodológica, portanto, permitiu a seleção de artigos específicos que abordam diretamente a interseção entre capoeira e educação física, proporcionando uma visão consolidada e atualizada do estado da arte no período considerado. Vale ressaltar que o enfoque na revisão narrativa proporciona uma análise interpretativa e contextualizada dos estudos identificados, promovendo uma compreensão mais aprofundada do tema em questão. Assim, os artigos selecionados foram:



**Quadro 2 – Artigos selecionados na revisão de literatura na plataforma scielo e no portal capes**

Título	Autor (es)	Ano
A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento	Isabela Talita Gonçalves de Lima, Lívia Tenorio Brasileiro	2018
Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira	Fabiana Pomin, Lucas Santos Café	2020
Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso	Paula Cristina da Costa Silva, et al.	2019
Desenvolvendo-se com a capoeira na escola: uma revisão sistemática	Paulo Carvalho de Alencar, et al.	2023
Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural	Luis Gustavo Normanton Beltrame	2022
A prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno: uma revisão sistemática	Juliana Terra Ribeiro, Luis Felipe Milano Teixeira, Fabrício Teixeira Garramona	2021
A importância da capoeira na educação física escolar	Gean Pereira da Silva	2023
A Capoeira como resistência cultural: um estudo em Pirassununga (SP)	Sérgio Marcelino Pereira da Silva Cesário	2023

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com base na leitura dos textos selecionados e no arcabouço formulado de início, é possível desenvolver uma maior desenvoltura do tema de pesquisa se dividi-los em partes conexas e descritivas, conforme demonstrado a seguir.

### **3.1 Demonstração da capoeira em sala de aula como instrumento histórico**

A implementação da capoeira nas escolas enfrenta desafios consideráveis,

mas também apresenta oportunidades significativas para o enriquecimento da experiência educacional. Entre os desafios, destaca-se a possibilidade de professores de Educação Física não estarem familiarizados com os aspectos técnicos e culturais da capoeira, o que pode impactar sua efetiva abordagem no currículo escolar. Além disso, restrições de espaço e infraestrutura nas escolas, resistência institucional, desconhecimento por parte dos alunos e a adaptação ao currículo também figuram como obstáculos.

No entanto, ao superar esses desafios, a implementação da capoeira oferece oportunidades valiosas. Em primeiro lugar, ela se destaca como um conteúdo de ensino eficaz para promover a diversidade cultural, proporcionando uma compreensão mais profunda da rica herança afro-brasileira. A capoeira não apenas desenvolve habilidades físicas, mas também promove aspectos sociais e culturais contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Outra oportunidade está na capacidade da capoeira de criar ambientes inclusivos, onde alunos com diferentes habilidades físicas podem participar ativamente. Além disso, ao integrar a capoeira nas escolas, há a chance de resgatar e preservar a identidade cultural afro-brasileira, cumprindo as diretrizes legais que promovem a inclusão da cultura afro-brasileira no ambiente educacional.

Lima e Brasileiro (2020) destacam a presença da capoeira nos processos educativos, considerando sua inclusão nas escolas como uma conquista significativa. Além disso, explora as dimensões ritualísticas da capoeira, enfatizando sua ligação com a ancestralidade e as lições de vida que a prática proporciona. Essas lições incluem a ideia de despojar-se da rigidez cotidiana para aceitar o imprevisível como parceiro de dança, promovendo uma abordagem mais flexível e adaptável à vida (Lima; Brasileiro, 2020).

Outra perspectiva abordada pelos autores é a capoeira como práxis revolucionária, que desafia o conformismo imposto pelo sistema capitalista. O texto encoraja os praticantes, incluindo professores e mestres, a se tornarem "intelectuais orgânicos a serviço da classe trabalhadora", sugerindo um papel ativo na transformação social por meio da capoeira (Lima; Brasileiro, 2020).

Ao mesmo tempo, são discutidos aspectos críticos da capoeira na sociedade contemporânea, como sua espetacularização e racionalização. Esses elementos, segundo alguns autores, podem comprometer a essência poética da capoeira e influenciar sua trajetória de acordo com as tendências da sociedade do espetáculo,

destacando preocupações sobre a perda de autenticidade e significado cultural (Lima; Brasileiro, 2020).

A capoeira também é abordada como uma manifestação corporal artística, estabelecendo relações evidentes com a dança, ginástica, esporte e jogo. O texto ressalta a necessidade de um olhar mais atento da Educação Física para compreender e valorizar o corpo na prática da capoeira, indicando a importância de reconhecer a complexidade e a riqueza dessa manifestação cultural na educação física (Lima; Brasileiro, 2020).

Por sua vez, Pomin e Café (2020), abordam a interseção entre a cultura, a educação física e a luta contra o racismo, refletindo sobre os desafios e as potencialidades dessas áreas. Nos autores, a capoeira é apresentada como uma expressão cultural rica, inserida nos processos educativos, com destaque para suas dimensões ritualísticas e seu potencial revolucionário. Os autores argumentam contra a espetacularização contemporânea da capoeira, alertando para possíveis impactos na preservação de sua essência poética.

No decorrer do texto, a análise se volta para a dificuldade histórica da Educação Física em lidar com a diversidade cultural e sociorracial, apontando-a como um espaço de construção e reprodução do racismo. Os autores defendem a urgência de reconfigurar os paradigmas dessa disciplina, destacando a importância das leis 10.639/03 e 11.645/08. A visão crítica aponta para a necessidade de superar o racismo estrutural, promovendo a valorização do legado histórico-cultural, combatendo a hierarquização racial e construindo uma nação inclusiva (Pomim; Café, 2020).

Na pesquisa realizada em 2006 em uma Instituição de Ensino Superior sobre o currículo de Licenciatura em Educação Física, os autores destacam a transformação no ensino da capoeira. Inicialmente, era abordada em disciplinas optativas, mas foi integrada à Oficina de Docência em Capoeira. Os docentes em questão adotaram estratégias lúdicas, incluindo vídeos, brincadeiras e aulas teatralizadas (Oliveira; Leal, 2009). Os gestos do jogo foram ensinados progressivamente, e as brincadeiras foram fundamentais para a apropriação de conceitos (Oliveira; Leal, 2009). A musicalidade da Capoeira também foi ensinada, enfatizando sua importância na dinâmica da roda. A evolução dos alunos foi notável, culminando na apresentação dos planos de ensino produzidos pelos grupos. A abordagem diversificada contribuiu para a apropriação dos conhecimentos da

Capoeira (Silva *et al.*, 2019).

Alencar *et al.* (2023) abordam diversas pesquisas sobre os benefícios da prática da capoeira, destacando a influência positiva em diferentes áreas. Como os autores buscaram desenvolver uma lógica sistemática sobre o tema, pontuaram que a maioria dos estudos destacou melhorias no desenvolvimento dos participantes que praticaram capoeira. A diversidade de movimentos presentes na capoeira desempenha um papel significativo no aprimoramento da percepção corporal dos praticantes.

Essa constatação ressalta a importância da capoeira na promoção da autonomia corporal dos indivíduos. A prática da capoeira é apontada como eficaz no desenvolvimento holístico e contribui para o entendimento histórico das raízes dos negros no Brasil, bem como para a formação social dos praticantes. Contudo, ressalta-se a necessidade de realizar novos estudos na área, com períodos mais longos, maior intensidade e frequência de treinamento, a fim de identificar de maneira mais abrangente e aprofundada os benefícios proporcionados pela capoeira (Alencar *et al.*, 2023).

Beltrame (2022) propõe uma análise reflexiva sobre os papéis historicamente atribuídos à capoeira em relação ao fenômeno esportivo, adotando uma abordagem qualitativa de revisão de literatura sob a perspectiva sociológica do esporte. Ele destaca a tentativa de vincular a capoeira ao esporte como uma estratégia para superar seu perfil marginalizado. No entanto, conclui que os valores do esporte de alto rendimento não se alinham completamente com a essência da capoeira. Para promover a valorização dos elementos da capoeira, o autor argumenta que a sistematização burocrática dos símbolos e signos da capoeira não se configura hegemônicamente em um contexto mundial, destacando a complexidade dessa integração entre a capoeira e o cenário esportivo global (Beltrame, 2022).

Por fim, Ribeiro, Teixeira e Garramona (2021) têm como objetivo realizar um resgate histórico da capoeira, destacando sua origem como herança afro-brasileira e os desafios sociais enfrentados ao longo do tempo. No contexto da educação física escolar no Ensino Fundamental e Médio, eles abordam a estruturação da capoeira como conteúdo, identificando aspectos relevantes a serem observados. A metodologia envolveu a seleção de estudos pertinentes por meio de uma busca sistemática nos bancos de dados Capes e Scielo em agosto de 2020, seguida por uma análise descritiva detalhada e interpretação dos dados.

Os resultados indicam que a prática da capoeira na escola demonstra efetividade como ferramenta auxiliar na formação integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, sociais, afetivos/emocionais e culturais. Concluem que a capoeira contribui para o aumento da disposição dos alunos em trabalhos em grupo, promove respeito, valoriza a individualidade, fortalece relações, desenvolve autocontrole, disciplina, criatividade e autonomia (Ribeiro; Teixeira; Garramona, 2021).

A demonstração da capoeira em sala de aula como um instrumento histórico oferece uma oportunidade única para os alunos se conectarem com a rica herança cultural do Brasil e entenderem melhor as lutas e resistências que moldaram a sociedade brasileira. Ao trazer a capoeira para o ambiente escolar, os professores têm a chance não apenas de ensinar os movimentos e técnicas dessa arte marcial afro-brasileira, mas também de explorar seu contexto histórico e suas implicações sociais (Cesário, 2023).

Ao apresentar a capoeira como um instrumento histórico, os alunos são convidados a mergulhar na história do Brasil colonial e pós-colonial, onde a capoeira surgiu como uma forma de resistência dos escravizados africanos. Os professores podem contextualizar a prática da capoeira dentro do cenário da escravidão e da opressão, destacando como os praticantes usavam essa arte não apenas como uma forma de defesa pessoal, mas também como uma maneira de preservar sua cultura e resistir ao sistema opressivo (Cesário, 2023). Além disso, a demonstração da capoeira em sala de aula permite aos alunos entenderem a evolução da capoeira ao longo do tempo e sua importância como elemento cultural e de identidade nacional no Brasil. Eles podem aprender sobre os mestres históricos da capoeira, os estilos regionais e as influências culturais que moldaram essa arte ao longo dos séculos (Cesário, 2023).

Mais do que apenas uma atividade física, a capoeira em sala de aula oferece uma oportunidade para os alunos explorarem questões de identidade, justiça social e inclusão. Eles podem refletir sobre como a capoeira foi e continua sendo uma luta de empoderamento para comunidades marginalizadas e uma expressão de resistência contra a opressão. Ao testemunhar e participar de demonstrações de capoeira, os alunos podem desenvolver uma apreciação mais profunda não apenas pela luta em si, mas também pelas histórias e lutas daqueles que a praticaram ao longo dos séculos (Cesário, 2023).

### **3.2 Desafios e Possibilidades na Implementação da Capoeira na Educação Física Escolar**

A capoeira abre portas para o envolvimento da comunidade, possibilitando parcerias entre escolas, mestres de capoeira locais e pais, fortalecendo os laços entre a instituição de ensino e a comunidade ao redor (Rozendo *et al.*, 2022). A capoeira estimula a criatividade e expressão individual dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. Ao superar os desafios por meio da formação contínua dos professores, adaptação das práticas pedagógicas e integração consciente da capoeira no contexto escolar, as oportunidades oferecidas por essa manifestação cultural podem contribuir significativamente para uma educação mais inclusiva, culturalmente rica e sensível às diversidades (Ribeiro; Teixeira; Garramona, 2021).

Especificando a presença da capoeira nas aulas de Educação Física, observa-se que esta enfrenta desafios que demandam considerações cuidadosas, mas ao mesmo tempo, proporciona uma variedade de possibilidades que podem enriquecer significativamente a experiência educacional. Um dos desafios primordiais reside na possível falta de conhecimento e formação específica por parte dos professores de Educação Física. A capoeira demanda habilidades técnicas e uma compreensão profunda de sua história e cultura, aspectos que podem não ser previamente dominados pelos educadores. Além disso, as restrições de espaço nas instalações escolares podem limitar a execução efetiva das práticas da capoeira, que muitas vezes exigem áreas adequadas para movimentos e a formação de rodas.

Outro desafio é a resistência institucional, seja por preconceitos, falta de compreensão ou preferência por atividades mais tradicionais. A capoeira também pode enfrentar a resistência dos alunos, que, muitas vezes, não estão familiarizados com essa expressão cultural, resultando em desinteresse ou resistência inicial à participação. A adaptação da capoeira ao currículo escolar, alinhando-a aos objetivos pedagógicos, também pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente quando há inflexibilidade no plano curricular.

Entretanto, conforme Rozendo *et al.* (2022), as possibilidades oferecidas pela inclusão da capoeira nas aulas de Educação Física são vastas. Além de ser uma manifestação cultural afro-brasileira, a capoeira proporciona oportunidades para a

promoção da diversidade cultural e a compreensão intercultural entre os alunos. Desta forma, pontua-se que a capoeira é, por natureza, inclusiva, permitindo a participação de alunos com diferentes habilidades físicas, promovendo assim o respeito à diversidade e a aceitação das diferenças. Além disso, a prática da capoeira estimula a criatividade e a expressão individual dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo (Rozendo *et al.*, 2022).

Ao buscar envolver a comunidade local, estabelecendo parcerias entre a escola, mestres de capoeira e a comunidade, a capoeira pode tornar-se uma ferramenta para fortalecer os laços sociais. Além disso, a inclusão da capoeira atende às diretrizes legais que exigem a incorporação da cultura afro-brasileira no currículo escolar, cumprindo não apenas uma obrigação legal, mas também contribuindo para a promoção da diversidade cultural (Rozendo *et al.*, 2022).

Neste sentido, conforme Rozendo *et al.* (2022), a implementação da capoeira nas aulas de Educação Física encontra diversas barreiras que demandam atenção e estratégias específicas por parte dos professores, já que requer áreas adequadas para a formação de rodas e movimentos acrobáticos, o que nem sempre está disponível nas escolas (Rozendo *et al.*, 2022). A falta de recursos didáticos e materiais adequados também é uma barreira. A capoeira demanda instrumentos específicos, e a ausência desses recursos pode dificultar a prática autêntica. Além disso, o tempo limitado nas aulas de Educação Física, principalmente com a implementação do novo ensino médio é uma preocupação, considerando a complexidade da capoeira, que muitas vezes necessita de mais tempo para exploração adequada (Rozendo *et al.*, 2022).

Preconceitos e estereótipos em relação à capoeira podem representar barreiras socioculturais, impactando negativamente sua aceitação. Desta feita, considera-se a existência da dificuldade em avaliar a capoeira por meio de métodos tradicionais, pois a prática envolve elementos subjetivos que podem ir além das avaliações convencionais.

Superar essas barreiras exige esforços coordenados, incluindo investimento em formação continuada, conscientização sobre os benefícios da capoeira, busca por parcerias com mestres qualificados e adaptação de estratégias pedagógicas para incorporar efetivamente essa manifestação cultural nas aulas de Educação Física. A superação dos desafios na implementação da capoeira nas aulas de Educação Física requer a adoção de estratégias específicas que abordem as

barreiras identificadas (Rozendo *et al.*, 2022).

Ainda conforme Rozendo *et al.* (2022), é crucial desenvolver estratégias que permitam a flexibilidade da capoeira em espaços limitados exigindo uma reorganização do ambiente para otimizar áreas específicas para as práticas da capoeira. É fundamental promover a conscientização sobre os benefícios educacionais da capoeira entre gestores escolares, pais e a comunidade em geral. Esclarecer equívocos e destacar as contribuições da capoeira para o desenvolvimento integral dos alunos pode ser uma estratégia eficaz (Rozendo *et al.*, 2022).

O ensino da capoeira no currículo escolar também deve ser cuidadosamente planejado, o que pode envolver a criação de aulas temáticas, projetos interdisciplinares ou parcerias com outras disciplinas, garantindo uma incorporação efetiva aos objetivos pedagógicos. Estabelecer parcerias com mestres de capoeira da comunidade local é outra estratégia valiosa, pois não apenas enriquece as aulas, mas também promove uma integração mais profunda com a cultura da capoeira. Incentivar a participação de pais e membros da comunidade em eventos e atividades relacionadas à capoeira fortalece ainda mais essas conexões (Silva, 2023).

Conforme Silva (2023), adotar uma abordagem gradual, começando com movimentos básicos, histórias e rituais, pode ajudar a superar resistências iniciais por parte dos alunos. Recursos didáticos adequados, como instrumentos musicais, vídeos educativos e material de leitura, devem estar disponíveis para enriquecer a compreensão da capoeira.

De forma semelhante, a avaliação participativa é essencial, considerando a natureza subjetiva da capoeira, ou seja, utilizar métodos que envolvam autoavaliação, avaliação entre pares e outros instrumentos participativos capturam a progressão e a compreensão individual dos alunos de maneira mais abrangente. Assim, incentivar a criatividade e a expressão individual dos alunos na prática da capoeira é fundamental, o que pode ser alcançado incorporando elementos de improvisação, permitindo que os alunos expressem sua personalidade na roda de capoeira.

Ao adotar essas estratégias de forma integrada e adaptativa, os professores de Educação Física podem não apenas superar os desafios na implementação da capoeira, mas também transformá-la em uma parte enriquecedora e culturalmente



significativa do currículo escolar. Neste sentido, insta pontuar que a introdução da capoeira no ambiente escolar desencadeia uma série de impactos benéficos, abrangendo diversas esferas do desenvolvimento dos alunos.. Assim, a capoeira, por meio de sua abordagem lúdica e culturalmente rica, pode influenciar positivamente o comportamento dos alunos, servindo como um estímulo positivo dentro e fora da sala de aula. Além disso, ao proporcionar uma prática acessível a alunos de diferentes habilidades físicas, a capoeira promove a inclusão e celebra a diversidade, construindo um ambiente escolar mais harmonioso.

A introdução da capoeira no currículo escolar também oferece oportunidades para aprendizado interdisciplinar, integrando elementos da história, música, dança e educação física. Estimulando a criatividade por meio da improvisação e expressão artística, a capoeira não apenas se torna uma prática física, mas também uma fonte de estímulo para o desenvolvimento de habilidades criativas dos alunos.

Além disso, ao valorizar e preservar a capoeira como expressão cultural brasileira, as escolas contribuem para a valorização do patrimônio cultural do país, promovendo um senso de orgulho nacional entre os estudantes. Em suma, a capoeira, quando integrada de maneira apropriada no ambiente escolar, enriquece a experiência educacional, contribuindo para o desenvolvimento integral e a formação cidadã dos alunos. Por fim, conforme o Coletivo de Autores (1992), existe uma ausência de reconhecimento da capoeira como componente legítimo da educação física. Além disso, são destacadas associações persistentes entre capoeira, delinquência e vadiagem, evidenciando preconceitos e estigmatização em relação a essa prática.

O texto sugere uma preocupação social em relação ao comportamento dos jovens, enfatizando a necessidade de controle para evitar o ócio e moldar a sexualidade. Isso aponta para uma visão normativa e intervencionista na educação física, que busca direcionar os jovens de acordo com padrões sociais considerados apropriados (Coletivo de Autores, 1992).

Assim, assume-se aqui uma defesa do discurso científico e críticas à popularização dos esportes, ou seja, há uma defesa do discurso científico como base para as decisões na educação física, representada pela moderação. Contudo, essa abordagem científica é criticada em relação à popularização dos esportes entre os jovens, especialmente o futebol.

Desta forma, a análise documental revelou conflitos e complexidades nas

abordagens da educação física para a juventude, abrangendo desde o silenciamento de práticas como a capoeira até as controvérsias em torno do controle do comportamento juvenil e das decisões baseadas no discurso científico, especialmente no contexto da popularização de certos esportes. Isso sugere uma interseção entre preconceitos culturais, normatividade social e a busca por uma base científica na educação física para os jovens.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trato da Capoeira na Educação Física se apresenta como uma empreitada transformadora e enriquecedora, respondendo à questão de como essa luta pode ser efetivamente tratada nos contextos educacionais. O estudo teve como objetivo analisar o ensino da Capoeira na Educação Física, desvendando suas implicações pedagógicas, benefícios para o desenvolvimento holístico dos estudantes e os desafios enfrentados pelos educadores.

Desta forma, os resultados destacaram a capacidade única da Capoeira em estimular o desenvolvimento abrangente das habilidades dos estudantes. Além do aspecto físico, ela promove interações sociais positivas, fomentando a cooperação, o respeito mútuo e o trabalho em equipe. Essas descobertas estão alinhadas com os objetivos mais amplos da Educação Física, transcendendo o foco convencional em atributos físicos para abranger dimensões emocionais, sociais e culturais.

Apesar dos desafios, como a falta de conhecimento especializado e a resistência a métodos pedagógicos não tradicionais, a inclusão da Capoeira representa uma oportunidade inovadora. Ao tratar a riqueza cultural da Capoeira no cenário educacional, não apenas introduz-se um componente fisicamente envolvente, mas também aprofundamos a compreensão dos alunos sobre a interação entre cultura, história e atividade física. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento holístico e criticamente informado dos alunos.

Em essência, a Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física se mostra como um conhecimento poderoso, alinhando-se aos objetivos delineados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela preenche a lacuna entre o patrimônio cultural e as necessidades educacionais modernas, oferecendo uma abordagem dinâmica e significativa que ultrapassa os limites tradicionais da Educação Física.

Por meio do ensino da Capoeira, cultivam-se indivíduos socialmente conscientes, culturalmente sensíveis e criticamente engajados. Logo, destaca-se o potencial transformador da Capoeira na reconfiguração da Educação Física, transformando desafios em oportunidades para inovação e desenvolvimento holístico.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Paulo Carvalho de; FERNANDES, Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos; VASCONCELOS, Fabiana de Andrade Ferreira; NASCIMENTO, Marcos Antonio do. Desenvolvendo-se com a capoeira na escola: uma revisão sistemática. **Cad. Educ. Fís. Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 21, 2023.

BELTRAME, L. G. N. Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural. **Revista Pensar a Prática**, v.25, 2022.

BRASIL. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRITO, Celso de; GRANADA, Daniel. Cultura, **Política e sociedade**: estudo sobre a capoeira na contemporaneidade. Teresina. Editora da Universidade Federal do Piauí, 2020.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: SCT, EDUFBA. 2001.

CESÁRIO, Sergio Marcelino Pereira da Silva. **A Capoeira como resistência cultural**: um estudo em Pirassununga (SP). UNESP, 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO, I. C. A. “**Roda de capoeira é campo de mandinga...**” experiência dos capoeiristas do Recife para a afirmação do jogo da capoeira na cidade, nos anos 1980. Tese (Doutorado em História). UFPE. Programa de Pós Graduação em História. Recife. 2016.

COSTA, A. R. S.; WATMANN, A. **A capoeira, um esporte?**. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira; JACOB, Hemanuelle Di Lara Siqueira; LEITE, Lourival Fernando Alves. Uma rasteira no preconceito racial e de gênero no jogo da capoeira. **Cadernos de Formação RBCE**, set. 2023, p. 21-34.

GODOI, Marcos Roberto; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. Compromisso educacional e social: trajetórias de professores que desenvolvem projetos sociais esportivos. **RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2473-2492, out./dez. 2021.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; DALBEN, André; SANTOS NETO, Samuel Ribeiro dos; QUITZAU, Evelise Amgarten. Uma juventude saudável: representações de uma educação física dos jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 1930.

**Revista Brasileira de História da Educação**, 21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/TdJqBtxf7SRTvryxxhB85QS/?lang=pt#>. Acesso em: 22 dez. 2023.

HOBOLD, Edilson. Lutas: desafios para a educação física e esportes. **Caderno de Educação Física e Esporte** (Online), v.16 (1), 2018, p.11-12.

IPHAN. **Certidão Roda de Capoeira**. Departamento do Patrimônio Imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 20008.

JAMAICO, Renan Gomes da Silva de Oliveira; PINTO JÚNIOR, José Oscar; COCO, Mariane Aparecida; LIMA, Walcir Ferreira; LIMA, Sílvia Bandeira da Silva; VALÉRIO, Flávia Évelin Bandeira Lima. Lutas nas aulas de Educação Física escolar: revisão sistemática. **Revista Valore**, v.8, 2023.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRA, Lívia Tenorio. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, 26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/xfYGyW3rQhBgwjXkypvN4Sy/?lang=pt#>. Acesso em: 22 dez. 2023.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; TRIGUEIRO, Nilene Matos. Educação, jogo de corpo e “mandinga” na capoeira de Bimba. **Cadernos CEDES**, 38 (104), jan-abr., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7qwHRpYwck96t3wzWdQZWdy/?lang=pt#>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MACUL, Marcus Vinícius Santana. Capoeira: luta de resistência à violência. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ** - 2º Seminário - Ano 2008.

MELO, Pedro Nascimento. **Avaliação de uma sequência didática com questão sociocientífica na educação CTSA, sob a perspectiva da pedagogia libertadora de Paulo Freire para o ensino de biologia do nível médio**. Universidade Federal da Bahia. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Salvador, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 20ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2002.  
MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de educação física no ensino médio**. São Paulo: Papyrus, 2021.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Por uma historiografia da capoeira no Brasil. *In*: **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 26-41.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Corpo, movimento e ludicidade: a capoeira como brinquedo em Gabriel Ferreira. *In*: **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 161-176.

Pasqua, L. P. M.; Hess, C.M; Toledo, E. A Capoeira na Base Nacional Curricular (BNCC): uma reflexão de sua presença na unidade temática Luta.

Universidade Estadual de Campinas, 2017.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco** – Ensino Médio, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/copy\\_of\\_RCSEEPE.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/copy_of_RCSEEPE.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

POMIN, F.; CAFÉ, L. S. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Motrivivência**, 32(63), 2020, p. 1–23. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e74127>. Acesso em: 22 jan. 2024.

REIS, Luciano Tavares. **Capoeira na Educação Básica**. 20 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

RIBEIRO, Juliana Terra; TEIXEIRA, Luis Felipe Milano; GARRAMONA, Fabrício Teixeira. A prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno: uma revisão sistemática. **Caderno de Educação Física e Esporte**. v. 19, n. 3, set-dez., 2021, p. 149-156.

ROZENDO, Jefferson Florencio; LIMA, George Almeida; CISNE, Mabel Dantas Noronha; CAMPOS, Aline Soares; SILVA, Isabelle Maria Braga da; OLIVEIRA, Raphaela Alves Feitosa de; CAVALCANTE, Jean Silva; BORGES, Leandro Nascimento; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; FERREIRA, Heraldo Simões. O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e Estratégias do ensino docente. **Research, Society and Development**, v. 11, n.15, 2022.

SÁ, Ivo Ribeiro de. Capoeira na Educação Física: perspectivas de educação integral. **Comunicações Piracicaba**, v. 27, n. 1, jan.-abr., 2020, p. 89-110.

SILVA, Gean Pereira da. **A capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar**. Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE. Departamento de Educação Física DEFIS. Licenciatura em Educação Física. Recife, 2022.

SILVA, José Maike de Oliveira. **O uso da tecnologia em sala de aula como recurso didático no ensino de ciências**: abordagem comparativa dos projetos políticos pedagógicos de escolas no município de Valença, Piauí. 2023. [10] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí, Valença do Piauí, 2023.

SILVA, Katiane Bernadete Conceição da. **A importância da capoeira na Educação Física escolar**. (monografia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023.

SILVA, Paula Cristina Da Costa; FERREIRA, Jéssica Karina Silva; HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana De. Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a prática**: revista da pós-graduação em educação física escolar, v.22, 2019.

<http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/issue/view/193/showToc>